

Divida Externa EUA perdoam dívidas: Chile, Bolívia, Jamaica

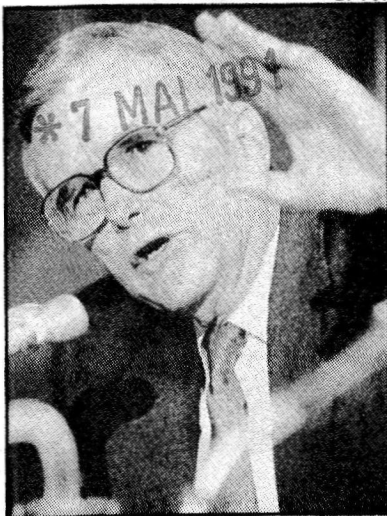
21-4-91

JOSÉ MEIRELLES PASSOS
Correspondente

WASHINGTON — O Governo dos Estados Unidos resolveu premiar os Governos da América Latina que, ao seu ver, estão adotando um sólido programa econômico. E o prêmio vai além de incentivos ao comércio e a investimentos privados americanos nesses países: o Secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, anunciou ontem que a Casa Branca também pretende perdoar a dívida externa pública para com os Estados Unidos de quem apresentar um bom desempenho econômico. Segundo ele, os três primeiros beneficiados serão o Chile, a Bolívia e a Jamaica.

Brady contou a novidade em discurso durante a 22ª Conferência do Council of the Americas, uma instituição que reúne empresários americanos, diplomatas e economistas. Nessa mesma reunião, realizada na sede do Departamento de Estado, o Secretário do Tesouro sugeriu que a nova prioridade dos latino-americanos deveria ser o investimento privado. Ele lembrou que tanto os bancos comerciais quando as instituições multilaterais dispõem de menos recursos para empréstimos e, ao mesmo tempo, com a liberalização do Leste Europeu, aumentou a clientela.

— O capital disponível é escasso. E, portanto, é preciso conquistar os investimentos privados. Mas para atraí-los é necessária uma política de estabilização e de economias abertas. O México é um exemplo disso, tanto que recentemente já recebeu cerca de US\$ 3 bilhões. Há dois anos, suas reservas estavam entre US\$ 3 bilhões e US\$ 4 bilhões. Hoje, graças a um plano econômico sério, elas estão entre



Brady: prêmio a programas econômicos

US\$ 12 bilhões e US\$ 13 bilhões — disse Brady.

Outro dos participantes do seminário, o Secretário de Estado, assistente, para Assuntos Interamericanos, Bernard Aronson, lembrou que é crucial que os novos líderes latino-americanos mantenham a democracia e a estabilidade da economia.

— Se eles não fizerem isso, os seus competidores no resto do Mundo o farão, e a América Latina passará mais uma década no esquecimento. Os Estados Unidos são o natural parceiro comercial dos latino-americanos. Mas é preciso que os líderes da região observem passem a agir rapidamente para se beneficiar desse relacionamento.

O tema central do encontro era "A Renovação da América Latina nos Anos 90". As apresentações e debates, porém, acabaram se dirigindo quase que exclusivamente ao dinamismo do Governo do México, que está prestes a formar um mercado comum com os Estados Unidos e o Canadá. O sucesso da estratégia econômica do Chile também foi citado como caso exemplar.